

FORMAÇÃO OMNILATERAL: CONTRIBUIÇÕES GRAMSCIANAS PARA A EDUCAÇÃO

Virna Ferreira de Mesquita¹
Bruno Jadson Jardelino Gomes²
Sirneto Vicente da Silva³

RESUMO

O presente trabalho abordará a formação omnilateral como um meio para alcançar a emancipação do subalterno através da educação. Essa educação não possui um carácter imediatista, nem tão pouco reprodutivista, características inelimináveis do sistema capitalista segregador. Adjunto a isso, objetiva-se entrelaçar as contribuições de Gramsci que discorre sobre como poderia ser construída uma educação para todos, igual e que transcende os interesses materialistas para formar um novo modelo de educação espontânea, desinteressada e crítica. Como referencial teórico, utilizou-se os Cadernos do Cárcere 11 e 12 para fundamentar esse trabalho, além de trazer os princípios da Filosofia da Práxis e do Materialismo Histórico e Dialético. Por conseguinte, a metodologia é baseada em uma pesquisa bibliográfica de obras e artigos que elucidam o tema do trabalho. Nesse movimento, como resultados, notabiliza-se que ao ofertar uma formação omnilateral está se propiciando uma formação completa que foge dos ideais capitalistas de reprodução e alienação. Essa formação busca alcançar, por meio da educação, a emancipação do ser subalterno, fomentando um pensar crítico e consciente da realidade concreta. Em suma, reafirma-se que a educação é uma categoria ineliminável do ser social. Diante disso, é imprescindível que haja um movimento de conservação-superação, onde a essência do conteúdo é conservada e supera-se a maneira como será abordado e o intuito com que esse está sendo ministrado.

Palavras-chave: Educação, Formação Omnilateral, Emancipação.

INTRODUÇÃO

É irrefragável o lugar de destaque que o conceito de formação omnilateral ocupa nos escritos do autor italiano, Antonio Gramsci, e as suas contribuições para o campo educacional. Diante desse fato, surge uma contradição que permeia através do processo de ensino onde ao mesmo tempo em que Gramsci é um dos autores base dentro do espectro

¹ Graduanda do Curso de **história** da Universidade Federal do Ceará - UFC, virnaferreira07@gmail.com

² Graduado pelo Curso de **história** da Universidade Federal - UFC, brunojadson@alu.ufc.br;

³ Mestrando do Curso de **Educação** da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

pedagógico assim como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Pierre Bourdieu, Gramsci também é pouco aprofundado durante a graduação, afetando a formação de futuros docentes. A partir desse segmento, torna-se evidente a motivação das palavras transcritas neste texto, que além de buscar trazer à luz o real significado de uma formação omnilateral busca, também, refletir acerca dos impactos decorrentes das contribuições de Gramsci para a educação.

Essa pesquisa de teor bibliográfico é fruto de inquietações geradas pelo sistema educacional brasileiro que, devido ao modelo capitalista passou a reproduzir os interesses da burguesia corroborando para a exploração do proletariado. Elencando a partir de uma assídua leitura dos intérpretes de Gramsci, como Sousa (2014), Nosella (2010), Fiori (1976), Sobral (2010), foi construída uma linha de raciocínio que explicita como a educação e a formação omnilateral estão ligadas à emancipação do subalternizado. Para tanto, esse debate reverbera para além do campo pedagógico, alcançando lugar nos debates de política, economia e sociedade evidenciando, assim, a importância da educação para o ser e sua função enquanto condição fundante do ser social. Nessa esteira, objetiva-se entrelaçar as contribuições de Gramsci que discorre sobre como poderia ser construída uma educação para todos, igual e que transcende os interesses materialistas para formar um novo modelo de educação espontânea, desinteressada e crítica. Sendo esse objetivo a força motriz que rege e impulsiona autores como Sobral (2010) a pensar o modelo de Escola Unitária e entender os desdobramentos das contribuições gramscianas.

Nesse movimento, para o corpo metodológico foi utilizada uma pesquisa de teor bibliográfico, somada a fichamentos e leituras assíduas dos teóricos que discorrem sobre as concepções e propostas que Gramsci defendeu em suas obras. Diante dos elementos que serão apresentados é incoerente admitir um resultado, afinal, uma das características da própria formação omnilateral é o desinteresse de resultados imediatos pois, é entendido que a educação é um processo contínuo e repleto de contradições além de uma conjuntura dialética. Em suma, ao concluir o trabalho desenvolvido é válido destacar que este se une a soma de esforços para que a educação seja vista para além de um meio que foi expropriado pelo capital, tendo a condição de agente transformadora compreendida.

Como metodologia foram usados textos, artigos e livros que, consoante a Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é repleta de dados, sendo estes permissíveis de um estudo analítico e aplicáveis ao objeto de estudo da pesquisa. Para tanto, também foi construído fichamentos e resumos a partir da partilha de conhecimentos nos grupos de estudos.

Nesse movimento, para o referencial teórico foi trazido à baila os autores Sousa (2014), Nosella (2010); Fiori (1976); Sobral (2010); Bourdieu (1998); Paulo Freire(1968) e Marx (2004). Adjunto a isso, para somar-se foram tragos os elementos do Materialismo Histórico e Dialético (MHD) e as concepções da Filosofia da Práxis (FP). Para tanto, vale destacar o aprofundamento nos escritos de Antonio Gramsci (2001), mais precisamente, nos artigos e Cadernos do Cárcere 11 e 12, com o intuito de compreender o conceito de formação omnilateral e como esse se liga ao campo pedagógico.

A priori, antes de abordar o conceito, significado e desdobramentos da formação omnilateral, é fundamental compreender o contexto histórico que está ligado à figura de Antonio Gramsci. Autor, jornalista, filósofo, político, crítico literário e historiador italiano, Gramsci nascido em 1891, na Sardenha, sempre teve uma forte ligação com a educação e desde muito cedo devido às difíceis condições vividas pela sua família , buscou aprofundar-se nos estudos. Consoante a Fiori (1976), Gramsci via nos estudos um refúgio para fugir das suas próprias dores, tanto físicas – devido a uma tuberculose que teve quando criança – quanto emocionais. Mas apesar das adversidades, Gramsci conquistou uma brilhante carreira, filiou-se ao Partido Socialista Italiano (PSI) , cursou literatura pela Universidade de Turim, teve papel de destaque no jornal L'Ordine Nuovo, mais tarde fundou o Partido Comunista Italiano (PCI)⁴ e em 1924, foi eleito deputado por Veneza.

Para tanto, a vida de Gramsci possui muitos outros pontos magníficos que dão sentido às teorias por ele elaboradas, sua formação política foi fundamentada em Marx, Croce, entre outros intelectuais, mas o detalhe no qual devem se ater é o carácter revolucionário que possui Antonio Gramsci. Ao longo de sua trajetória, Antonio sempre almejou a revolução comunista italiana, entretanto, sabia que para uma revolução acontecer era necessários 3 passos: agitar, educar e organizar. Diante desse desejo de uma revolução pelo e para o subalternizado ele defende

Os socialista não devem substituir a ordem pela ordem. Devem instaurar a ordem em si, A Máxima jurídica que eles pretendem realizar é a possibilidade de atuação integral da própria personalidade humana concedida a todos os cidadãos [...] Que a escola eduque os inteligentes filhos de quem quer que seja [...] (FIORI, 1976. p. 134)

⁴ Partido nascido a partir das divergências com a esquerda frente a sua posição em alguns eventos. Esse partido foi idealizado por Antonio Gramsci e Amadeo Bordiga.

Consoante a esse trecho, é perceptível o posicionamento que Gramsci defende sobre a escola. Essa que deve ser igual e universal, não se repartindo entre educação privada e educação popular. Ainda nesse segmento, Gramsci após ser preso, em 1926, no regime fascista de Mussolini, em nenhum momento deixou de preocupar-se com a educação tanto dos seus filhos que moravam na Rússia quanto de seus sobrinhos que estavam na Itália. Durante seus anos de cárcere buscou analisar a conjuntura política e educacional que permeava o cenário Italiano, podendo, a partir disso, desenvolver uma teoria para a educação, principalmente, do subalternizado⁵

De sua cela, Gramsci tenta captar qualquer informação, lê todo retalho de jornal, analisa as linhas e as entrelinhas das cartas ou até dos cartões postais que tenham alguma referência a esse debate metodológico-educacional. Pede, ou melhor, suplica para ser informado. Quer participar desse debate, pois tem filhos e sobrinhos na escola e em todo caso a educação da novíssima geração o preocupa. Está redigindo o Caderno n. 12, que é um plano geral para uma profunda reforma educacional na Itália sob a ótica de seu partido, o Partido Comunista Italiano (NOSELLA, 2010. p.152)

É pretendido ao apresentar esse panorama histórico acerca da vida de Gramsci que a formação omnilateral e demais contribuições gramscianas que forem tragas, sejam compreendidas não como meras teorias, mas como um meio que Gramsci acreditou ser forte para que educação ajude na construção de um ser humano completo, crítico, autônomo, consciente da realidade e, sobretudo, inconformado com o sistema capitalista. Dito isso, agora é possível trazer à baila o porquê de Gramsci trazer a formação omnilateral como um princípio de formação educativa. Como mencionado anteriormente, o cenário vigente era o fascismo, dentro desse contexto ocorreu a Reforma Gentile⁶, ponto chave para que Gramsci percebesse como fazer uma contraposição a formação unilateral⁷.

A Reforma Gentílica como ficou conhecida, assumidamente neohegeliana ou neoidealista, segundo Miranda (2007), pautava-se na busca pelo princípio geral da loso a do espírito como o motor da educação e da consciência, para a construção do espírito nacionalista tendo a família como a molécula social e a liberdade objetiva na

⁵ Podemos definir o subalterno como o outro inferiorizado de alguma forma. Em Gramsci, o conceito de classes subalternas surge a partir da identificação da necessidade do operariado se unir com o campesinato para fazer a revolução (SOBRAL, 2010).

⁶ Essa reforma foi construída sobre a Lei Casati, de 1859, que pretendia ser a Carta Magna da escola italiana e criou o sistema nacional de escola pública, tendo o Estado como único gerenciador do ensino, desde o elementar até o superior, uma organização centrada no burocratismo hierárquico que separava o ensino humanístico do técnico (SOUSA, 2014)

⁷ Essa formação unilateral termina por desenvolver apenas uma habilidade, corrobora com a sociedade classista e dual e perpetua a unilateralidade do ensino ao corroborar com a dicotomia entre trabalho intelectual e manual (SOUSA, 2014)

figura do Estado. Tal liberdade limitava-se à disciplina diante de regras e leis perante a pátria, a família e o Estado. (SOUSA, 2014. p. 162)

Destarte, as críticas de Gramsci vão para além da Reforma Gentile, ela está localizada no cerne da educação, o método formativo e seus interesses. Conforme Nosella (1976), Gramsci defendia uma educação diretamente ligada ao método historicista, além de não abrir mão da autonomia do discente e que este deve ter autodisciplina para que não desempenhe apenas o papel de mero reprodutor. Nessa esteira, Gramsci combate veemente a educação limitada oferecida ao proletariado, sendo essa apenas o necessário para operar nos meios de produção. Essa críticas são relatadas nos artigos pré-carcerários de Gramsci “A escola vai à fábrica” (1916), “A escola do trabalho (1916)”, onde além de abordar a educação como superficial discorre, também, sobre a negação do conhecimento ao proletariado.

Por conseguinte, dando continuidade à explanação, o tópico que será analisado é o conceito da formação omnilateral. Para isso ser feito, ao refletir sobre os pontos já abordados, como a crítica severa que Gramsci fez a educação fornecida ao proletariado, toda a conjuntura fascista e os moldes pedagógicos inseridos nesse processo. É necessário destacar que esses elementos fazem parte da tese, a formação omnilateral seria a antítese, ou seja, ao invés de uma formação limitada ao direcionamento do trabalho, teria-se aqui uma formação completa, completa no sentido de possuir totalidade na formação, como narra Gramsci em uma carta

O homem moderno deveria ser uma síntese dos caracteres que são tipicizados como caracteres nacionais: o engenheiro americano, o filósofo alemão, o político francês, recriando, por assim dizer, o homem italiano do Renascimento, o tipo moderno de Leonardo da Vinci que se tornou o homem coletivo mesmo mantendo a sua forte personalidade e originalidade individual. (NOSELLA, 2018. p. 155-156).

Nesse movimento, esse trecho evidencia como Gramsci admira Leonardo da Vinci⁸. Essa admiração advém da completude de da Vinci, indivíduo que transitou das ciências naturais às artes e por isso o autor italiano deseja, verdadeiramente, que a escola possibilite essa completude. Consoante a isso, a toda esse aspecto omnilateral que Gramsci considera fundamental para formação, principalmente, a formação da classe operária, é desenvolvida por ele, a Escola Unitária⁹ que vem como um contraponto da escola tradicional.

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos

⁸ Leonardo da Vinci (1452-1519) foi um pintor italiano e um dos maiores gênios de seu tempo. A tela "Mona Lisa", verdadeira obra-prima, o notabilizou como um dos principais pintores da Renascença. https://www.ebiografia.com/leonardo_vinci/ Acesso em: 7 maio. 2022

⁹ De fato, a escola unitária deveria ser organizada como escola em tempo integral, com vida coletiva diurna e noturna, liberta das atuais formas de disciplina hipócrita e mecânica, e o estudo deveria ser feito coletivamente, com a assistência dos professores e dos melhores alunos, mesmo nas horas do estudo dito individual, etc (GRAMSCI, 2001, p. 38).

imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto paradoxal reside em que *este novo tipo de escola aparece e é louvado como democrático*, quando na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas (GRAMSCI, 2004, p. 49, *apud* SOBRAL, 2010).

De acordo com esse trecho, é buscado por Gramsci ir contra esse teor meramente profissionalizante, imediatista. Em concordância com isso, Gramsci vai definir como característica base da Escola Unitária uma formação desinteressada – vale destacar que esse desinteresse está ligado ao desprendimento de resultados imediatos – sendo a finalidade última da educação, a libertação do ser. Para tanto o desinteresse de resultados não significa que a educação não tenha objetivos, ao contrário, a escola pensada por Gramsci tem como um dos principais objetivos formar intelectuais orgânicos¹⁰, para que esses possam atuar e representar a massa trabalhadora em todos os pólos político, econômico, na estrutura e superestrutura.

Gramsci aqui já demarca o objetivo que a escola deve perseguir para formar indivíduos inteiros, isto é, eximir-se dos interesses imediatos, pela busca do alto desenvolvimento do indivíduo de forma desinteressada, de um modo que trate de cultura formativa e não só informativa, deixando o indivíduo experimentar e desenvolver suas aptidões para melhor contribuir com a coletividade. Desse modo, as categorias desinteressada e coletividade constituirão dois princípios que, após 1917, serão cada vez mais ampliados e nortearão os princípios da escola unitária (SOUSA, 2014, p.170).

Alinhado a educação desinteressada está a formação omnilateral, desenvolvida inicialmente por Marx em oposição à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas

o homem se apropria de sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, em todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários. (MARX, 2010d, p. 108)

Aprofundada mais tarde por Gramsci, essa formação omnilateral faz parte da composição estrutural-educacional para alcançar a emancipação do subalterno. Como afirma Sousa (2014), essa formação deve dar-se desde a infância, viabilizando a emancipação ao tornar livre a propriedade e os sentidos humanos tanto objetiva quanto subjetivamente. Evidentemente esse modelo educacional vai contra o ideário capitalista justamente por objetivar o desprendimento dessas “amarras” que, historicamente, sempre esteve presente na classe mais subalternizada. Para tanto, ao entender o conceito de formação omnilateral é

¹⁰ [...] Compreendemos com Gramsci que o verdadeiro intelectual orgânico é aquele que representa os interesses dos grupos subalternos, ainda que sua origem não seja das classes subalternas, como o próprio filósofo sardo, que se identificou com a luta proletária e militou a vida inteira em favor desta [...] (SOUSA, 2014).

necessário que o movimento seguinte seja o de compreender os desdobramentos desse na realidade concreta.

Assim, ao passo que essa formação completa torna-se uma possibilidade de alavancar o discente advindo da classe proletária, é preciso compreender como essa educação é na prática. Sendo uma educação desinteressada, como afirma Gramsci (2001), estaria diretamente ligada aos princípios da Filosofia da práxis, ou seja, alinhando a teoria à prática, o abstrato ao concreto, estaria pautada, também, em trazer à luz uma contextualização, o historicismo e as contradições existentes nos conteúdos escolares, fundamentos pertencentes ao Materialismo Histórico e Dialético.

Gramsci toma partido em favor do método historicista, que contrapõe ao método enciclopédico estanque; o historicismo é a forma de vivificar e recriar a ciência; para ele, só assim é possível formar cientistas “humanistas”, isto é, cientistas que revivam o drama, por outros homens vividos, diante do problema, da dúvida, da hipótese como possível solução, do erro como tentativa, da solução como história provisória. (NOSELLA, 2010. p.63).

Como explicitado acima, o método historicista vai além de uma contextualização. Cabe entender agora como seria o processo de aprendizagem, vale destacar de início, que apesar do docente ter o papel de instruir não deve haver uma centralização nele, o processo de ensino-aprendizagem deve ser envolto de debate e uma troca de saberes entre docente-discentes. Algo similar ao que Paulo Freire (1983) defendia ao propor os Círculos de Cultura como meio pedagógico, sendo cultura a palavra chave, essa cultura que envolve o ser em sua subjetividade é fundamental na formação omnilateral pois expressa que não somente o saber científico é valorizado.

Nessa perspectiva, outro autor que valoriza a cultura é Bordieu e diante de seus escritos vale ser destacado o termo de “violência simbólica”, sendo essa violência a imposição de uma cultura – majoritariamente a cultura da burguesia – em detrimento de outra. Nesse ponto Gramsci converge com Bourdieu ao defender que assim como não há capital cultural¹¹ superior, todos os homens são intelectuais, indo contra ao conceito da ideologia do dom.

Além de permitir à elite se justificar de ser o que é, a ideologia do dom, chave do sistema escolar e do sistema social, contribui para encerrar os membros das classes desfavorecidas no destino que a sociedade lhes assinala, levando-os a perceberem como inaptidões naturais o que não é senão efeito de uma condição inferior, e persuadindo-os de que eles devem o seu destino social (cada vez mais ligado ao seu destino escolar) à sua natureza individual e à sua falta de dom”. (BOURDIEU, 1998)

¹¹ O capital cultural é o conjunto de comportamentos, ideais, bagagem cultural e linguagem adquirida através do meio familiar. Está ligado ainda, ao Arbitrário Cultural Dominante

Nessa conjuntura é pertinente ressaltar a crítica como princípio inserido nessa formação completa, não uma crítica vazia e sem fundamentação, mas uma crítica coerente e com finalidade. Essa crítica que Gramsci tanto admirava foi muito bem desenvolvida por Saviani, que em seus escritos formulou os preceitos e desdobramentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Saviani descreve “ É possível inferir que a pedagogia é histórica, pois nessa perspectiva a educação também intervém sobre a sociedade, colaborando com a sua transformação, ao mesmo tempo em que é crítica, por ter consciência da determinação desempenhada pela sociedade sobre a educação”. Por conta disso a PHC é uma aliada que vai contra a pedagogia tradicional e o reprodutivismo, sendo, assim, imprescindível na formação omnilateral.

Diante dos pontos apresentados é perceptível como a formação omnilateral é vasta e dispõe de muitos pontos que merecem ser estudados a fundo. Justamente por isso não é possível assumir um resultado imediato e foge das condições concretas acreditar que será de fácil instauração essa pedagogia completa. Entretanto, assim como Gramsci que acreditava que uma revolução não podia ser feita do dia para a noite, essa educação ideal também não pode mas deve continuar sendo almejada, estudada, aprofundada e discutida em sua essência. Assim como um meio de revolução, a educação precisa ir além do tecnicismo, ensino enciclopédico e robótico, deve ser, antes de tudo, o início da revolução do proletariado contra a exploração do sistema capitalista. Por isso, cabe primeiro aos docentes propor, ainda que de forma tímida, um ensino humano, crítico e autônomo, com o intuito de promover a consciência da realidade concreta e a modificação da mesma.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A Escola conservadora e as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A. (org). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 12: Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 13-54.

FIORI, Giuseppe. **A vida de Antonio Gramsci.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** 1. ed. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. São Paulo: Cortez, 2010a.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores associados, 2021.

SOBRAL, K. M.; MORAES, B. M.; JIMENEZ, M. S. V. **Escola unitária e princípio educativo em Gramsci**: um ensaio de compreensão à luz do Caderno 12. *Filosofia e Educação* (on-line), v. 2, n. 1, p. 83-100, abr./set. 2010. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rfe/article/view/961>>. Acesso em: 7 agosto. 2022

SOUSA, Joeline. **Gramsci – Educação, Escola e Formação Caminhos para a Emancipação Humana**. Curitiba: Ed. Appris, 2014.

SOUSA, Joeline Rodrigues de. **A formação humana omnilateral e a proposição da escola unitária de Antonio Gramsci**: uma análise à luz da ontologia marxiana. 2012. 159 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação- Faced, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.